

Editorial

É com imensa satisfação que o Programa de Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul inicia a publicação da *Revista Polis e Psique*, apresentando o primeiro número deste periódico. Primeiramente gostaríamos de agradecer a todos os autores e pareceristas, deste primeiro número e dos próximos dois que já estão em editoração que, juntamente com o corpo editorial da *Polis e Psique*, apostaram na difícil tarefa que é hoje organizar, viabilizar e manter um periódico científico.

A *Polis e Psique* inicia aqui um trabalho que tem por objetivo visibilizar a produção científica em Psicologia, especialmente, o de publicar artigos originais que se situem na interface deste campo do conhecimento com as áreas afins e que discutam temáticas relativas às políticas de subjetivação, cognição e tecnologias contribuindo para a divulgação da produção de conhecimento e fornecendo ferramentas para intervenções no espaço público associadas à saúde, cultura, educação, comunicação, segurança, assistência e trabalho.

Assim, neste primeiro número apresentamos dez artigos, sendo nove nacionais e um estrangeiro. Todos os temas dos artigos aqui apresentados remetem de uma forma ou outra, aos processos de subjetivação a partir de pesquisas empíricas, análises de conceitos ou intervenções no cotidiano.

Desta forma, iniciamos com o artigo de Lucas Graeff, “Considerações sobre a velhice institucionalizada: memória social, cotidiano e ritmos de vida” abordando os tempos vividos no espaço asilar a partir de uma pesquisa etnográfica.

Já as autoras Maria Chalfin Coutinho e Andréa Vieira Zanella buscam, sob um enfoque histórico-cultural, problematizar as relações entre pesquisador/sujeito de pesquisa, colocando em discussão a própria concepção de sujeito inclusa nas regulamentações que dispõem sobre a pesquisa científica no Brasil com seu artigo “Ética na pesquisa: concepção de sujeito na norma brasileira”.

Visando uma discussão sobre o mundo do trabalho e suas vias de subjetivação, os autores Marcelo Afonso Ribeiro e Maria Conceição Coropos Uvaldo fazem uma aproximação conceitual entre cinco pensadores em seu artigo “Possibilidades identitárias contemporâneas em um mundo do trabalho flexibilizado”.

Entrando nos caminhos da educação, o autor Diego Vinícius Silva propõe em seu artigo “Relação entre habilidades espaciais e desempenho no ensino médio” uma avaliação das habilidades cognitivas de alunos do ensino médio. De outra perspectiva, as autoras Lilian

Rodrigues Cruz e Betina Hillesheim discutem em seu artigo “‘Não sei estudar parada’: inclusão escolar e nomadismo” a questão da diferença na experiência escolar de crianças filhas de trabalhadores de circo ou parques de diversão e trazem de forma bastante enriquecedora uma reflexão propondo novas formas de se pensar os caminhos e conexões da educação.

Os autores Guilherme Corrêa e Tatiana Cardoso Baierle em seu artigo “Preciso de um remédio!” mostram a partir de uma pesquisa de cunho cartográfico as vias empreendidas por estudantes acadêmicos no uso de psicofármacos. Desta forma, fazem uma discussão sobre os processos de medicalização que assolam a vida cotidiana em nossos tempos atuais. No artigo “O Conceito de Crime e Criminalidade para agentes de segurança da cidade de Curitiba”, os autores Camilla Silva Baltazar, Juliana Fátima Stocki e Roberta Kafrouni analisam os significados das palavras “crime” e “criminoso” para os agentes da segurança pública na cidade de Curitiba. Os autores identificaram uma tendência dos agentes em atribuir valor moralizante ao sujeito tido como criminoso e aos seus atos.

E, ainda apresentamos os artigos das autoras Laíza Piva Mázaró, Anita Guazzelli Bernardes e Angela Elizabeth Lapa Coelho “Análise das políticas públicas de prevenção e promoção em saúde sob um olhar foucaultiano” e de Antonio Lucieudo Lourenço Silva, Luciana Lobo Miranda e Idilva Maria Pires Germano “Da fisiologia à biopolítica: discursos sobre a deficiência física na legislação brasileira” que sob uma perspectiva foucaultiana discutem os processos que promovem e regulamentam políticas públicas direcionadas à saúde em nosso país.

Por fim, trazemos neste primeiro número da revista, a tradução feita pela filósofa Maria Elísia Flores da Universidade Federal do RS no artigo: *Le sujet cerebral* de Fernando Vidal. Aqui, o autor descreve uma narrativa histórica entrelaçada a uma parte do pensamento filosófico moderno que de alguma forma desencadeou nesta concepção de sujeito cerebral que compõe uma gama de temas contemporâneos, surgidos a partir das neurociências.

Desejando a todos uma boa leitura e esperando continuar contando com a colaboração de todos ou como consultores *ad hoc*, ou submetendo manuscritos para a publicação, colocamos no meio acadêmico e do público interessado este primeiro número da Polis e Psique.

Muito Obrigada,

Neuza Guareschi

Editora